

JORNAL NOROESTE



“Deus seja louvado”

www.jornalnoroeste.com | Edição Regional

Terça-feira, 21 de Abril de 2026

Ano 31 - Edição 1794

contato@jornalnoroeste.com

NoroCast desta terça (21) explica como evitar problemas na compra de imóveis com dicas de Heloisa Colombo

Especialista alerta para riscos em contratos informais, irregularidades e reforça a importância do registro para garantir a propriedade

Foto: Kaio Kauffman



Heloisa Colombo participou do NoroCast e trouxe orientações práticas sobre contratos, registro de imóveis e os cuidados necessários para evitar riscos nas negociações imobiliárias

Vai ao ar nesta terça-feira (21), às 19 horas, mais um episódio do NoroCast – o podcast do Jornal Noroeste, trazendo à tona um tema que impacta diretamente a vida de muitas famílias: a segurança nas negociações imobiliárias. Nesta edição, os apresentadores Alex Fernandes França e José Antonio Costa recebem a advogada Heloisa Colombo, que compartilha sua experiência prática e orientações

sobre contratos, regularização de imóveis e os principais erros cometidos por compradores. Ao longo da conversa, a especialista reforça que decisões tomadas sem o devido cuidado podem gerar prejuízos e conflitos duradouros, destacando a importância do direito preventivo como ferramenta essencial para evitar problemas.

Página 8

Paraná registra avanço histórico da população 60+ e acelera envelhecimento demográfico

Número de idosos cresce 55% em 13 anos, enquanto população jovem diminui; Estado amplia políticas públicas para garantir qualidade de vida e inclusão

Foto: Valdelino Pontes/SECID



Crescimento da população idosa no Paraná reflete mudança na pirâmide etária e exige novas políticas de cuidado e inclusão social

O Paraná passa por uma transformação silenciosa, porém profunda, em sua estrutura populacional. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e

Estadística, revelam que a população com 60 anos ou mais cresceu 55,42% entre 2012 e 2025, saltando de 1,28 milhão para 1,98 milhão de pessoas. Em sentido oposto, a faixa etária de 0 a 24 anos apresentou retração de 7,83% no período, eviden-

ciando o avanço do envelhecimento populacional no Estado. O movimento altera a pirâmide etária e impõe novos desafios ao poder público, especialmente nas áreas de saúde, assistência social e habitação. Em resposta, o Paraná

tem ampliado investimentos e programas voltados à pessoa idosa, consolidando-se como referência em políticas de envelhecimento ativo e cuidado intergeracional.

Página 5

ECONOMIA:

Paraná registra superávit e avanço histórico na importação de veículos elétricos

Comércio exterior movimentou US\$ 4,1 bilhões em março e evidencia nova tendência de consumo no setor automotivo

Foto: Freepik



O Paraná fechou o mês de março de 2026 com superávit de US\$ 8,1 milhões na balança comercial, conforme análise da Fecomércio PR. O dado vem acompanhado de uma corrente de comércio robusta, que alcançou US\$ 4,1 bilhões no período. O principal destaque foi o crescimento expressivo nas importações de veículos elé-

tricos, que sinaliza uma mudança significativa no perfil de consumo e no avanço de tecnologias mais sustentáveis no Estado. Somente em março, as compras externas desses automóveis ultrapassaram US\$ 116 milhões, refletindo a rápida expansão do segmento no Brasil e no mercado paranaense. **Página 3**

CRÔNICA

Entregar o coração

PÁG. 2

ESPAÇO JURÍDICO
MINUTO FAMÍLIA

Holding familiar: o que é e quando vale a pena?

PÁG. 2

CAFÉ COM
DIREITO PENAL

Execução da pena e livramento condicional

PÁG. 2

Receita Federal desmente fiscalização de PIX e alerta para fake news

Instituição afirma que não monitora transações individuais nem notifica contribuintes por movimentações financeiras

Foto: Imagem meramente ilustrativa/gerada por IA



A circulação de informações falsas sobre uma suposta fiscalização de transações via PIX acendeu alerta entre contribuintes. Em nota oficial, a Receita Federal esclareceu que não

realiza monitoramento individual de operações nem emite notificações com base apenas no volume movimentado, reforçando o combate à desinformação. **Página 4**

EXPONDO IDEIAS

Necropolítica ou a natureza humana corrompida?

PÁG. 2

EXPONDO AS
ESCRITURAS

A linguagem da humanidade sem Cristo

PÁG. 3

DICAS DE
ROBERTH

Seja artista em todos os cantos

PÁG. 8



CRÔNICA | Entregar o coração

Por: Fabiana Margonato

Esses dias, fui pega no flagra. Meu marido voltava para casa depois de deixar meu filho mais velho na escola e me viu fazendo uma coisa que chamou sua atenção.

A rua em que moro é cheia de casas antigas, muitas delas com vários cachorros no quintal. Em uma delas, me compadei de um cachorro caramelo – o Tito – e comecei a conversar com ele todos os dias na volta das minhas caminhadas. Aquele dia, passando de carro, meu marido me viu parada do lado de fora do portão fazendo isso. Bem na hora parou e perguntou, do meio da rua: “Tá fazendo o quê? Conversando com o cachorro?”

Levei um susto, tamanha a concentração. Me despedi do meu amigo, entrei no carro e comecei a contar a história. Tudo começou quando reparei que Tito fica preso em um canto do quintal, isolado dos outros bichos da casa. Um dia, perguntei a sua tutora, uma se-

nhora de uns oitenta anos, por que isso acontecia. Ela me disse que ele brigava com os outros cachorros da casa, e esse era o jeito que encontrou para manter um pouco de paz. Tito ficava lá. Sempre triste. Uivava.

Um dia, estendi minha mão para fazer um pouco de carinho pelo meio da grade. E criamos esse ritual de troca. Toda manhã dou a ele por uns minutos um pouco do meu tempo e, junto, um pouco do meu coração. Vou falando que precisa se acalmar e que não precisa ser tão bravo assim. Quando saio, Tito fica mais tranquilo.

E comecei a pensar que isso se aplica, e muito, também às relações humanas.

O amor é algo que deve ser cultivado todos os dias. E, quando não o fazemos, surge uma falta de conexão que muitas vezes nos deprime. Reli por esses dias alguns trechos de “A coragem de ser imperfeito”, de Brené Brown. O livro fala sobre a importância de aceitarmos nossas vulnerabilidades, ao invés de tentar escondê-las, e que

a coragem começa quando nos mostramos e deixamos ser vistos apesar das nossas imperfeições.

E para isso, precisamos a cada dia, entregar verdadeiramente o nosso coração. Essa entrega exige deixar de lado todas as máscaras que nem sequer percebemos estar utilizando e oferecer o que temos de mais sincero: quem realmente somos. Mesmo que nem sempre seja agradável.

E nessas voltas de pensamentos, chego de novo ao Tito. Por mais curtos que sejam nossos encontros interespecie, percebo que servem como micro treinos para o que devo fazer na vida real. Oferecer o coração, com toda a sinceridade, sem esperar nada em troca é a única coisa que pode nos dar a real sensação de que temos sangue correndo pelas veias, e que de fato estamos realmente vivos.

Tenho a impressão de que esse treino deu certo pra ele. Na semana passada, sua dona veio ao portão dizer que ele estava mais bonzinho e até ficando

solto junto com os outros bichos da casa. Vi sua cara cheia de farelo de pão e o fofinho sujo de alguma coisa gostosa que ganhou para comer. Estava com as orelhas em pé e o rabo abanando. Estava feliz.

Me perguntei se alguns minutos do meu coração por dia o ajudaram a ser um cão mais feliz. Tentei acreditar que sim, e que de fato vale a pena investir tempo e energia para entregar o coração por onde quer que eu passe.



Fabiana Margonato é mestre em Estudos Linguísticos pela UEM, cronista, professora de redação, esposa e mãe de três.
Instagram: fabiana_margonato



Espaço Jurídico
minuto família

Dr. Luana Vasconcelos Herradon
Advogada OAB/PR 88.997
E-mail: luana_herradon@hotmail.com

Holding familiar: o que é e quando vale a pena?

A organização do patrimônio familiar é uma preocupação cada vez mais presente, especialmente quando se busca evitar conflitos futuros e garantir uma sucessão mais tranquila. Nesse contexto, a chamada holding familiar tem ganhado destaque como uma ferramenta jurídica eficiente.

A holding familiar é, basicamente, uma empresa criada para concentrar e administrar os bens de uma família. Em vez de cada integrante possuir imóveis, participações ou outros patrimônios diretamente em seu nome, esses bens passam a pertencer à pessoa jurídica, sendo os familiares sócios dessa empresa.

Na prática, isso significa que o patrimônio deixa de estar vinculado às pessoas físicas e passa a ser controlado por meio de cotas societárias, o que facilita a gestão e a organização dos bens.

Uma das principais vantagens da holding familiar está no planejamento sucessório. Com a estrutura já definida em vida, é possível antecipar a transferência do patrimônio aos herdeiros de forma organizada, evitando a necessidade de inventário no futuro ou, ao menos, reduzindo significativamente sua complexidade.

Além disso, a holding permite estabelecer regras claras sobre a administração dos bens, distribuição de lucros e até restrições à venda de patrimônio, o que contribui para evitar disputas familiares.

Outro ponto relevante é a possibilidade de economia tributária, dependendo da forma como a estrutura é organizada. Em alguns casos, a gestão dos bens por meio da pessoa jurídica pode resultar em uma carga tributária mais eficiente, especialmente no que diz respeito à renda gerada por aluguéis ou participações.

No entanto, a holding familiar não é uma solução automática para todos os casos. Sua criação envolve custos, exige planejamento detalhado e deve ser feita com acompanhamento jurídico e contábil adequado. Nem todo patrimônio justifica esse tipo de estrutura, principalmente quando se trata de bens de menor valor ou de baixa complexidade.

A decisão de constituir uma holding familiar deve levar em consideração fatores como o tamanho do patrimônio, a existência de múltiplos herdeiros, o risco de conflitos familiares e os objetivos de longo prazo da família. Quando bem estruturada, a holding pode ser uma ferramenta eficaz para proteger o patrimônio, facilitar a sucessão e garantir maior segurança jurídica.

Dra. Luana Vasconcelos Herradon -
é Advogada, OAB/PR 88.997

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

Já estão abertas as inscrições para a 14ª edição do Prêmio Gestor Público Paraná

O Prêmio Gestor Público Paraná (PGP-PR), patrocinado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-PR), está com inscrições abertas até o dia 30 de junho para sua 14ª edição. A iniciativa busca reconhecer e valorizar boas práticas de gestão pública que geram impacto positivo na vida da população paranaense.

Voltado aos municípios do estado, o prêmio busca dar visibilidade a projetos inovadores, efi-

cientes e com resultados concretos para a sociedade, incentivando a troca de experiências e a disseminação de soluções que fortaleçam a administração pública.

O tema escolhido para a edição de 2026 é Transporte e Mobilidade Urbana – Mobilidade inteligente, bem-estar em movimento, assunto cada vez mais estratégico para o desenvolvimento das cidades e para a melhoria na qualidade de vida da população.

Inovação e sustentabilidade

A ideia é destacar iniciativas municipais que apresentem soluções inovadoras, eficientes e sustentáveis para melhorar o deslocamento urbano, promovendo mais acessibilidade, segurança, integração e bem-estar para os cidadãos.

Projetos que envolvam planejamento urbano, transporte público, mobilidade ativa, uso de tecnologias, acessibilidade e sustentabilidade são exemplos

de ações alinhadas ao tema e que contribuem para cidades mais inteligentes, conectadas e preparadas para os desafios atuais.

Municípios que desenvolveram iniciativas nessa área têm a oportunidade de compartilhar suas experiências e inspirar outras gestões públicas do Paraná. Os projetos podem ser inscritos por meio do site oficial do prêmio.

TCEPR

de requisitos objeto e subjetivo, que serão tratados em outra oportunidade.

O fato é que estar usufruindo do livramento condicional não quer dizer “estar sem a vigilância do Estado”, por mais que ela seja menos rigorosa do que se comparada a outras situações.

E, em caso de descumprimento das condições fixadas pelo juízo, ele poderá ser revogado. Sua revogação, aliás, pode resultar na perda do período cumprido em usufruto do livramento condicional (ou seja, não é contabilizado como pena cumprida), também chamado de “período de prova”. E tampouco se concederá, em relação à mesma pena, novo livramento.

Ainda no mês de março de 2026 foi divulgada a notícia de que o ex-goleiro Bruno, um dos personagens de um dos casos criminais de maior repercussão no Brasil, teve o seu livramento condicional revogado. Pelo o que foi indicado, o apenado viajou sem autorização judicial.

Como supramencionado, o livramento condicional tem condições a serem cumpridas; ele prepara o apenado para uma vida longe dos olhares estatais e sendo ele cumprido integralmente, sem maiores descumprimentos, há extinção da punibi-

lidade. Ou seja, o juízo declarará que a pena total foi cumprida e o apenado quitou suas pendências com a justiça criminal.

Importante também mencionar que não é uma regra, por exemplo, que o apenado passe por todos os regimes prisionais para somente após ser agraciado com o instituto. Caso preencha os requisitos legais, independente do regime de cumprimento de pena no qual esteja (inclusive o fechado), ele será concedido.

Por fim, segundo o defensor público Rafael de Souza Miranda (2025, p. 356), o livramento condicional faz parte do sistema progressivo de cumprimento de pena (ainda que não seja propriamente um regime prisional) que, com viés individualizador e humanizador, evita a ideia da pena como castigo, ou seja, afasta o caráter exclusivamente retributivo da sanção penal.

Luiza Gabriella Bertti é advogada (OAB/PR 102.908), Especialista em Direito Processual Penal, Mestre em Ciências Jurídicas e Aluna especial nível Doutorado PPGSER/UEL.

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste



Café com
Direito Penal

Luiza Gabriella Bertti
Advogada (OAB/PR 102.908), Especialista em Direito Processual Penal, Mestre em Ciências Jurídicas e Aluna especial nível Doutorado PPGSER/UEL
Instagram: @luizabertti

Execução da pena e livramento condicional

O livramento condicional não é uma espécie de regime prisional (fechado, semiaberto ou aberto). Na realidade, ele se trata de um instituto despenalizador que antecede a liberdade da pessoa que está em cumprimento de pena, quando satisfeitos determinados requisitos legais e mediante o cumprimento de certas condições.

Para que ele seja concedido é necessário o preenchimento



Expondo
Ideias

Rogério Luis da Rocha Seixas
Biólogo e Filósofo

Necropolítica ou a natureza humana corrompida?

Caríssimos e caríssimas leitoras(es), o título deste novo texto, traz uma questão que considero muito importante, pois transcende a noção de humano bom ou mau, o bem ou o mal, em nossa atualidade e no nosso cotidiano, marcados pela violência, que nos faz indagar:

“Como pode existir homens/seres humanos tão maus e violentos?” Cito aqui, o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau, que defende a ideia de que a natureza humana é boa e que na convivência social, passa a ser corrompida, isto é, o homem pode se tornar mal e violento. Citando o pensador francês: “O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe.” Obviamente, podemos criticar esta posição e interpretá-la como sendo ingênua e irreal, pois a violência que presenciamos em nossa sociedade, só nos faz perceber a violência e a morte, causadas por homens naturalmente maus.

O filósofo Achille Mbembe, por sua vez, afirma que em nosso tempo presente exercemos a capacidade de estabelecer parâmetros em que a submissão da vida pela morte é legitimada. Temos o que este pensador denomina como Necropolítica, que destrói corpos. Fazendo morrer e determinando quem pode viver e quem deve morrer, autorizando ou praticando a morte e a subjugação, especialmente de grupos ou comunidades, consideradas como indesejáveis ou inimigos. A atual guerra no Oriente Médio demonstra

isto. Populações inteiras destruídas.

Agora, gostaria de fazer uma reflexão cotidiana, o dito poder dos bandidos ou facções criminosas, ao dominar territórios, contribui para a desumanização e indignificação de comunidades onde residem, as transformando em moradias de mortos-vivos e consequentemente, em alvos do exercício de necropolítica por parte do Estado. Assim, aparentemente a resposta para a questão colocada nesta coluna, torna-se fácil. Contudo, quero terminar este texto, formulando o seguinte questionamento: “Estes criminosos que integram facções e milícias, vieram das trevas ou saíram do seio de uma sociedade, que não lhes proporcionou ou proporciona as condições para não se corromperem?”

Rogério Luis da Rocha Seixas é Biólogo e Filósofo
Docente em Filosofia, Direitos Humanos e Racismo
Pesquisador do Grupo Bildung/IFPR
e-mail: rogeriosrjb@gmail.com

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

EXPEDIENTE

DIRETORES PROPRIETÁRIOS: Allexander Fernandes França | Osvaldo da Costa Paiva Filho | José Antônio Rodrigues da Costa

Permitido a utilização dos textos, desde que citada a fonte

DESDE MAIO DE 1995

JORNAL
NOROESTE
Jornal Noroeste Agora LTDA - ME
CNPJ 02.196.872/0001-00
R. Gov. Bento Munhoz da Rocha Neto, 354 - Sala 101 - Nova Esperança - PR
Tel.: (44) 3252-3908
(44) 98455-3121
E-mail: contato@jornalnoroste.com
www.jornalnoroste.com

CIRCULAÇÃO
Nova Esperança, Maringá, Alto Paraná, Atalaia, Presidente Castelo Branco, Florai, Uniflor, Santa Fé e Paracity

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Kaio Kauffman
Pedro Tiago Bera
(Jornal Noroeste)

IMPRESSÃO
Grafinorte S/A
CNPJ: 03.758.336/0001-06

FILIADO A
ACINE
Associação Comercial e Empresarial de Nova Esperança

adjoribr
JORNAL DO INTERIOR

ADJORI
PARANÁ

abra
legal

Faça o download da edição completa no site jornalnoroste.com

O Jornal Noroeste tem circulação bimensal no formato impresso e digital, sendo órgão oficial dos municípios de Nova Esperança, Pres. Castelo Branco e Santa Fé

Importação de veículos elétricos tem alta expressiva no Paraná e se destaca em março

Crescimento expressivo das importações paranaenses reflete a alta demanda por veículos eletrificados no país

A balança comercial do Paraná registrou superávit de US\$ 8,1 milhões em março de 2026, com corrente de comércio de US\$ 4,1 bilhões, segundo análise da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR) com base em dados oficiais de comércio exterior. No mês, o destaque ficou para o avanço das importações de veículos elétricos, que refletem uma mudança relevante no padrão de consumo e na dinâmica do setor automotivo.

As compras externas de veículos equipados unicamente com motor elétrico somaram US\$ 116,9 milhões em março, com salto de 21.607,9% em relação ao mesmo mês de 2025. O movimento acompanha a forte expansão da demanda por veículos elétricos e eletrificados no Brasil, que vem ganhando escala tanto no mercado nacional quanto no paranaense. No acumulado de janeiro a março, as importações de veículos elétricos no Paraná somaram US\$ 130,2 milhões, posicionando o estado como o 3º maior



Freepik

Importação de veículos elétricos dispara no Paraná e sinaliza mudança no perfil de consumo e avanço de tecnologias sustentáveis no Estado

importador desse tipo de automóvel no país, atrás apenas do Espírito Santo (US\$ 254,7 milhões) e Bahia (US\$ 171,5 milhões).

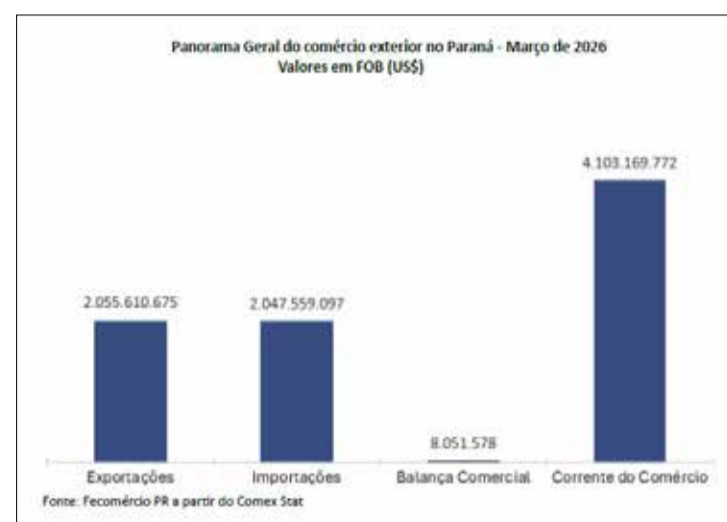
De acordo com o assessor econômico da Fecomércio PR, Lucas Dezordi, o desempenho está alinhado ao avanço do segmento no país. “Os dados de emplacamentos indicam uma rápida expansão do mercado de automóveis eletrificados no Brasil, com crescimento de 124% em

março na comparação anual. Esse movimento tem reflexo direto nas importações, evidenciando a maior adesão dos consumidores a essa tendência e a tecnologias mais sustentáveis”, afirma.

Além dos veículos elétricos, também se destacou a elevação das importações de automóveis com motor a combustão para até seis passageiros, que cresceram 5.806,2% no período, somando US\$ 39,7 milhões.

No acumulado do primeiro trimestre de 2026, as exportações paranaenses totalizaram US\$ 5,3 bilhões, com destaque para soja e seus derivados, que somaram US\$ 1,4 bilhão, além de produtos como carne de frango, milho em grão e carne suína. As importações, por sua vez, atingiram US\$ 5,2 bilhões no período.

Entre os produtos exportados em março, houve crescimento expressivo em itens



como automóveis com motores a combustão (+3.975,8%), chassis com motores a diesel (+157,8%), tratores rodoviários (+102,2%), pastas químicas de madeira (82,7%), coxas e sobrecoxas de frango (+69,9%) e pás carregadoras (+31,0%).

Os principais destinos das exportações paranaenses foram China, Argentina, Peru, Chile e Japão, com destaque para produtos como soja, carne de frango, pastas químicas de madeira, tratores, papel e cartão e motores para veículos. Na comparação com março de 2025, houve expansão relevante

nas vendas para países como Egito (+561,0%), Japão (+151,2%), Peru (+80,1%), Paraguai (+34,1%) e Itália (+34,0%).

Nas importações, os principais parceiros comerciais foram China, Rússia, Paraguai, Alemanha e Argentina. Os itens mais adquiridos incluem fertilizantes, veículos elétricos, combustíveis, grãos, motores e máquinas agrícolas. No comparativo anual, destacaram-se as compras provenientes de Israel (+286,0%), México (+285,6%), Marrocos (+147,9%) e Indonésia (+70,9%). **Fecomércio/PR**

Expondo as Escrituras

Sem. Fernando Razente



A linguagem da humanidade sem Cristo

Romanos 3.13-14: “A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, 14 a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;”

No texto da semana passada, analisamos o estado apóstata da humanidade sem Cristo, a partir do v. 12 de Romanos 3. Hoje, iremos meditar sobre a natureza da linguagem da humanidade sem Cristo, nos versos de 13 a 14. Diferente do que muitos acreditam, Deus trata a linguagem (o conteúdo propriamente da fala) como algo profundamente espiritual. A linguagem, nas Escrituras, não é um instrumento neutro, mas é a expressão do coração humano e é o meio pelo qual glorificamos ou desonramos a Deus e o nosso próximo.

Por isso, Paulo – em seu argumento sobre a Depravação Total da humanidade aqui em Romanos 3 – nos leva agora a meditar sobre como a linguagem da humanidade sem Cristo está totalmente corrompida. Paulo quer nos ensinar que, com a queda, a corrupção total da linguagem é uma das características da humanidade e a linguagem corrompida da humanidade, na mentira, no perjúrio, nas blasfêmias e palavrões, na violência ou na maliciosidade, revelam a total corrupção interior.

Paulo demonstra isso usando as seguintes figuras de linguagem: (1) garganta; (2) língua; (3) lábios; e (4) boca. Acompanhemos o apóstolo. (1) Garganta: “A garganta deles é sepulcro aberto”: A garganta aponta para o veículo do coração; é aquilo que expressa o que há de mais profundo em nosso ser, pois isso Jesus disse que a boca fala daquilo que o coração está cheio (cf. Mt 12.34). Mas a garganta do homem natural é, ou melhor, tem sido (cf. o grego) um sepulcro aberto, de onde toda imundícia e podridão se revelam! (2) Língua: “com a língua, urdem engano”: Os ímpios sem Cristo usam a língua como um veículo sagaz de engano e fraude. São filhos de Satanás, que também usou a língua da serpente para conduzir os primeiros pais à morte (cf. Gênesis 3). Para os ímpios, a língua é instrumento ativo de fraude. (3) Lábios: “veneno de víboras está sob os seus lábios”: Paulo aqui compara a linguagem corrompida da humanidade ao veneno mortífero de uma serpente. Ainda que não percebamos de imediato todo o potencial destrutivo da linguagem, o veneno está ali, latente, pronto para sair. (4) Boca: “a boca, eles a têm cheia de maldição e de

amargura;”: Depois de tratar da garganta, língua e lábios, agora Paulo fecha o quadro da corrupção geral e total da linguagem ao falar também da boca. E o que há nessa boca? Do que ela está cheia? Que tipo de veneno? Maldição e amargura. A linguagem da humanidade sem Cristo está saturada de palavras de maldição contra Deus ou contra o próximo, e de amargura, uma disposição interior de ingratidão, reclamação e murmuração contínuas, revelando um coração dominado pela hostilidade e ressentimento.

Eis o estado da linguagem da humanidade sem Cristo. Mas isso sempre foi assim? A resposta é não. A origem da linguagem está em Deus, que entre os seus atributos – como comunicação – nos transmitiu no ato da criação do homem e mulher à Sua imagem e semelhança.

Deus, com sua palavra, cria os céus e a terra, e julga – com a mesma Palavra – que tudo é “muito bom”, revelando que a linguagem, em sua origem, está vinculada ao Ser de Deus, seu poder, sua ordem e verdade no mundo.

Em Gênesis 2:19-20, o homem exercita o poder da linguagem ao nomear os animais, exercendo domínio sobre a criação e ao elogiar sua esposa. Nesse estado original, a linguagem era plenamente adequada à realidade: não há falsidade, ambiguidade ou distorção. Entretanto, é precisamente por meio da distorção da linguagem que o pecado entra no mundo.

Em Gênesis 3, Satanás se apropria da serpente e inicia o processo de tentação com distorção verbal sobre a ordem de Deus (cf. Gn 3:1). A tentação consiste em, pela linguagem, manipular o sentido e veracidade da palavra divina, introduzindo dúvida no coração humano.

Após a queda, a corrupção da linguagem se manifesta imediatamente no homem. Quando confrontado por Deus, Adão responde com uma transferência de culpa, acusação indireta contra Deus e evasão de responsabilidade. Eva, por sua vez, repete o mesmo padrão de deslocamento da culpa. A linguagem, que antes expressava verdade, passa agora a ser instrumento de auto-defesa pecaminosa, ocultação e distorção moral.

Ao longo da narrativa bíblica, essa corrupção se intensifica. A linguagem é usada para exaltar a violência, o orgulho e a perversão, para organizar uma rebelião coletiva contra Deus (o que leva ao juízo divino por meio da confusão das línguas), para destilar fofocas, contendas, palavras perversas e enganosas.

No Novo Testamento, Cristo ensina que a linguagem é expressão da condição interior do homem. Palavras corruptas revelam um coração corrompido (cf. Mt 12.34). E o mesmo Jesus advertiu sobre a responsabilidade moral da linguagem: “De toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo” (Mt 12:36).

Contudo, também foi para restaurar a linguagem que o Verbo Santo de Deus se manifestou. A obra redentora de Cristo também alcança a nossa linguagem depravada, e a redenção da linguagem em Cristo envolve tanto um aspecto negativo (passivo) quanto positivo (ativo).

Negativamente, o crente é chamado a – crendo na justificação em Cristo e se arrependendo dos seus pecados – se santificar nesta área por meio do abandono do uso pecaminoso da fala: “Deixai a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo” (Ef 4:25); “Nenhuma palavra torpe saia da vossa boca” (Ef 4:29).

Positivamente, porém, a linguagem deve ser agora usada (o silêncio não é o remédio) para o seu propósito original: a edificação e a verdade! O mesmo texto de Efésios 4:29 continua: “mas unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem”. Em Colossenses 4:6, Paulo escreve: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal”.

A linguagem é de tal maneira importante, que ela é o veículo de Deus para levar a obra de Cristo ao mundo. Se em Babel a linguagem foi usada para uma rebelião contra Deus, por outro lado, em Jerusalém, no Dia de Pentecostes, o próprio Deus é quem distribui línguas do céu, para capacitar a sua igreja a proclamar o evangelho, de modo que homens de diversas nações ouviram “as grandezas de Deus” em suas próprias línguas ou idiomas nativos (cf. At 2:11).

Portanto, a linguagem, outrora instrumento de engano e expressão da corrupção do coração humano, é redimida em Cristo, e isso se evidencia primeiramente no modo como o próprio Senhor Jesus a utilizou.

Nos Evangelhos, Ele faz da palavra o meio pelo qual comunica a graça, proclama o Reino de Deus e chama os pecadores ao arrependimento (cf. Mc 1:14-15). Sua linguagem declarava o seu juízo sobre os hipócritas e o seu perdão aos humildes. Com sua linguagem, ele expulsou demônios (cf. Mc 1:25), curou enfermos (cf. Mt 8:13) e ressuscitou Lázaro (cf. Jo 11:43). Com sua linguagem, Cristo ensinou com autoridade, revelando a verdadeira interpretação da Lei (cf. Mt 5:21-48), refutando os falsos ensinos (cf. Mt 23). Hoje, com sua linguagem, ele intercede por nós ao Pai na glória; e aqui sua linguagem, preservada nas Escrituras, permanece como fundamento da fé (cf. Rm 10:17).

À luz dessa obra redentora, a linguagem do crente deve ser transformada. Se antes a língua servia à mentira e à corrupção como vimos (cf. Rm 3:13-14), agora ela deve ser consagrada a Deus. Por meio dela, o cristão deve confessar a Cristo como Senhor (cf. Rm 10:9), louvar o seu nome (cf. Hb 13:15), reconhecer sua própria indignidade (cf. Lc 18:13) e proclamar o evangelho (cf. Mt 28:19-20). A linguagem cristã é aquela que deve sempre falar a verdade, rejeitar o erro e usar palavras que edificam (cf. Ef 4:25,29; Cl 4:6). Que Deus nos conceda graça para usarmos nossa garganta, língua, lábios e boca sempre para a glória dele!

Fernando Razente é Diácono ordenado da Igreja Presbiteriana do Brasil, em Paranavai, Congregação de Nova Esperança, e seminarista do Seminário Presbiteriano do Sul – Extensão de Curitiba. Professor de Ciências Humanas, Filosofia e Ciência da Religião. Marido de Renata Minelli e pai de Edith e Teófilo.

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

Acompanhe: **NOROCAST**
O podcast do Jornal Noroeste

Terça às 19h no canal:
@jornalnoroeste3178



Confia também

@jornalnoroeste
Jornal Noroeste



Apoio: **CRESOL**

Oferecimento:



@lojarecantopetne
(44) 99763-5489

Contribua com o Jornalismo Local

PIX - QR CODE





Edição impressa produzida pelo Jornal Noroeste com circulação bissemanal. As versões digitais e as integrais dessas publicações encontram-se disponíveis no site: https://jornalnoroeste.com/post/publicidade-legal Acesse também através do QR CODE ao lado

PUBLICIDADE LEGAL

ATAS, AVISOS, BALANÇOS, EDITAIS, LEILÕES E OUTRAS PUBLICAÇÕES DE ORDEM LEGAL

Os arquivos foram enviados pelo município e publicados da sua maneira original, sem qualquer alteração ou redução no tamanho da fonte.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA ESTADO DO PARANÁ. PORTARIA Nº 06/2026, DE 17 DE ABRIL DE 2026. Disciplina a nomeação do Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais da Câmara Municipal de Nova Esperança - PARANÁ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA ESTADO DO PR. Decreto nº 6624/2026 de 16/04/2026. Emenda: Altera Crédito Adicional Especial e de outras providências.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombo, 1453 - Fone (44) 3252-4545. EXTRATO DO TERMO DE RESCISÃO AO CONTRATO DE TRABALHO.

PONTO ACADEMIA. (44)98805-2682. Rua Vereador José Felipe Elias, 634.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA ESTADO DO PARANÁ. PORTARIA Nº 07/2026, DE 17 DE ABRIL DE 2026. Disciplina a nomeação do Encarregado sobre princípios, regras e instrumentos para o Governo Digital e para aumento da eficiência pública.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombo, 1453 - Fone (44) 3252-4545. LEI Nº 3.114, DE 17 DE ABRIL DE 2026. Autoriza a desapropriação e o pagamento de indenização de área localizada na Gleba Patrimônio Capelina.

VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS. Código para verificação: 1FAF-B559-FFDF-2D1C. Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas.

Receita Federal desmente fake news sobre fiscalização de PIX e alerta para desinformação. O órgão esclarece que não monitora transações individuais via PIX e não emite notificações com base apenas em movimentações financeiras.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA ESTADO DO PARANÁ. PORTARIA Nº 08/2026, DE 17 DE ABRIL DE 2026. Disciplina a nomeação do Encarregado pelo Acesso à Informação da Câmara Municipal de Nova Esperança - PARANÁ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombo, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Art. 3º A indenização prevista nesta Lei será paga com recursos próprios do Município.



Informação falsa sobre fiscalização do PIX circula nas redes, enquanto a Receita Federal do Brasil reforça que não monitora transações individuais nem notifica contribuintes com base apenas em movimentações financeiras

CONVITE. A Prefeitura Municipal de Nova Esperança em atenção ao previsto no parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar número 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, e o Artigo 44 da Lei número 10.257/2001 - Estatuto da Cidade, convida a todos os interessados para participarem da Audiência Pública sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, LDO / 2027 do Município de Nova Esperança - Paraná, a ser realizada no dia 23 de ABRIL de 2026, a Audiência será no recinto de reuniões do prédio do Legislativo Municipal, com início previsto para as 09:00 horas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombo, 1453 - Fone (44) 3252-4545. EXTRATO DE TERMO ADITIVO. O MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA, ESTADO DO PARANÁ com sede na Avenida Rocha Pombo, 1.453, inscrito no CNPJ/MF sob nº 75.730.994/0001-09, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, em pleno exercício de seu mandato e funções, Senhor JOÃO EDUARDO PASQUINI, brasileiro, casado, residente e domiciliado na Avenida Tiradentes, nº 251 - Alto 502, nesta cidade, portador da Cédula de Identificação RG nº 3.300.000-8/SSP-PR e devidamente inscrito no CPF/MF sob nº xxx.205.509-xx e a pessoa física abaixo descrita, resolvem alterar o contrato de trabalho por tempo determinado, oriundo do Processo Seletivo Público Simplificado, Regulamento sob a forma de contrato de Trabalho Regime Especial de Trabalho, Edital nº 005/2024, nos termos da Lei Municipal nº 2.161/2011, Lei nº 3.065/2025 e Decreto nº 3.783/2011, conforme quadro abaixo:

Alex Fernandes França alexnoroeste@hotmail.com. A Receita Federal do Brasil publicou uma nota oficial rebatendo informações falsas que circularam recentemente nas redes sociais e em alguns sites, afirmando que o órgão estaria monitorando movimentações via PIX e notificando contribuintes com base nesses dados.

início da implantação da nota fiscal eletrônica, por volta de 2007, e já está desativado. A Receita Federal reforça ainda um princípio básico da legislação tributária: movimentação financeira não é sinônimo de renda ou lucro. Portanto, não faria sentido a emissão de notificações com base apenas em valores movimentados, especialmente em quantias consideradas de menor porte, como as mencionadas nas notícias falsas. No comunicado, o órgão também chama atenção para os impactos negativos da disseminação desse tipo de conteúdo. Segundo a Receita, fake news envolvendo o PIX acabam gerando medo desnecessário na população trabalhadora e podem servir a interesses de organizações criminosas, que utilizam o sistema financeiro para práticas ilícitas, além de grandes corporações que se opõem ao sistema de pagamentos instantâneos. Por fim, a Receita Federal destaca que o combate ao crime financeiro segue como prioridade do governo brasileiro, mas ressalta que isso ocorre dentro dos limites legais e sem qualquer relação com as informações distorcidas que vêm sendo compartilhadas.

Pasto São José Ipiranga. Av. São José, 459 - Nova Esperança. (44)3252-1011. Deck

População com 60 anos ou mais cresce 55% no Paraná; número de domicílios também aumenta

As informações da pirâmide etária reforçam o processo de envelhecimento populacional no Paraná ao longo da série histórica. A tendência de envelhecimento da população demanda uma série de políticas voltadas às pessoas idosas, área em que o Estado é referência

O número de pessoas com 60 anos ou mais no Paraná aumentou 55,42% entre 2012 e 2025, passando de 1,28 milhão para 1,98 milhão de pessoas. Do outro lado da pirâmide etária, a população de 0 a 24 anos caiu -7,83% no período, passando de 4,26 milhões de pessoas, em 2012, para 3,93 milhões no ano passado. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta sexta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As informações da pirâmide etária reforçam o processo de envelhecimento populacional no Paraná ao longo da série histórica. Entre 2012 e 2025, todas as faixas etárias até 24 anos apresentaram redução, com destaque para o grupo de 15 a 19 anos, que registrou a maior queda proporcional (-19,2%).

Por outro lado, a população a partir dos 25 anos cresceu de forma consistente, especialmente entre os grupos mais envelhecidos. As faixas de 60 a 64 anos e de 70 a 74 anos apresentaram os maiores avanços, com 58,5% e 78,5% respectivamente, evidenciando o aumento da participação de idosos na estrutura etária do estado.

POLÍTICAS PÚBLICAS – A tendência de envelhecimento da população demanda uma série de políticas voltadas às pessoas idosas, área em que o Estado é referência. O Paraná foi o primeiro da América do Sul reconhecido pela Organização Mundial da Saúde



Foto: Roberto Dziura Jr/AEN

População com 60 anos ou mais cresce 55% no Paraná, que segue com a 5ª maior população

(OMS) como Estado Amigo da Pessoa Idosa. O título, conquistado no ano passado, reforça o compromisso do Governo do Estado com políticas públicas intersetoriais que promovem o envelhecimento saudável, a inclusão e o respeito a esse público.

Para manter esse status, a Secretaria de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa (Semipi) lançou no ano passado o programa Paraná Amigo da Pessoa Idosa, uma política estruturante voltada ao fortalecimento da rede de atenção, proteção e promoção dos direitos das pessoas com 60 anos ou mais. A iniciativa reúne um conjunto de ações estratégicas que somam R\$ 113,7 milhões em investimentos.

Outra área que conta com

programas exclusivos para os idosos é a da habitação, como a construção de Condomínios para Idosos, projetados para oferecer moradia adequada, convivência e atenção em saúde, e o Casa Fácil Terceira Idade, que concede R\$ 80 mil a pessoas acima de 60 anos para que elas consigam financiar a compra de uma casa própria.

Na área de cuidado, o Estado criou no ano passado a Bolsa Cuidador Familiar, iniciativa pioneira para fortalecer a permanência da pessoa idosa em casa com dignidade, reduzir a institucionalização desnecessária e valorizar o cuidado doméstico, frequentemente assumido por mulheres que deixam o mercado de trabalho para acompanhar familiares.

O programa prevê o pagamento de meio salário-mí-

nimo por mês a cuidadores familiares de pessoas idosas em situação de dependência ou fragilidade, reconhecendo o papel desempenhado por quem dedica tempo integral ao cuidado dentro do lar.

De acordo com a diretora de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa da Semipi, Larissa Marsolik, o Paraná consolidou uma rede de proteção a esse público. "Trouxemos o olhar para dentro dos lares com o Bolsa Cuidador Familiar e o programa Cuida Mais Paraná. Nosso foco é o envelhecimento ativo, cuidando de quem cuida e oferecendo suporte técnico e financeiro para que as famílias paranaenses tenham qualidade de vida", afirmou.

Para ela, falar do envelhecimento no Paraná é, antes de tudo, falar da política do cui-

dado e de um pacto de respeito entre as gerações. "Envelhecer é um triunfo, e nosso Estado entende que esse processo exige presença real para transformar o cuidado em um direito concreto, garantindo que ninguém enfrente essa fase com solidão ou desamparo", acrescentou.

DOMICÍLIOS – A Pnad Contínua contabilizou ainda que o Paraná contava, em 2025, com 4,518 milhões de domicílios, sendo que 89,6% estão localizados na área urbana e 10,4% na área rural. Isso representa 5,6% do total do Brasil.

A Região Sul foi a única em que todas as Unidades da Federação apresentaram crescimento significativo no número de domicílios, em relação a 2024, com o Paraná liderando o ranking com 4,3%, seguido por Santa Catarina (4,2%) e Rio Grande do Sul (3,2%).

A ocupação dos domicílios particulares permanentes no Paraná apresentou, ao longo dos anos, diminuição do número médio de moradores por domicílio, indicando redução do adensamento domiciliar. Em 2025, em média, cada domicílio era moradia de 2,6 pessoas no Paraná. Em 2021 eram 3 pessoas.

O tipo de domicílio predominante no Paraná segue sendo a casa, que representou 83,5% das unidades domésticas paranaenses em 2025. Em 2012, mulheres representavam 50,9% da população paranaense, com 19,9% delas respon-

sáveis pelo seu domicílio. Em 2025, mulheres passaram a representar 51,2% da população paranaense, com 39,5% delas responsáveis pelo seu domicílio.

Outro destaque é que o Paraná segue sendo o segundo estado com o maior percentual de domicílios que possuem carro no Brasil, com 68,3%, atrás apenas de Santa Catarina, com 74,2% dos domicílios.

POPULAÇÃO – O Paraná se mantém como quinto maior estado brasileiro em população, com 11,9 milhões de habitantes, o que representa 5,6% do total de brasileiros.

Outro apontamento da pesquisa diz respeito ao aumento da população feminina. Em 2012, as mulheres representavam 50,9% da população paranaense, sendo que 19,9% delas eram responsáveis pelo seu domicílio. Em 2025, as mulheres passaram a representar 51,2% da população paranaense, com 39,5% delas responsáveis pelo seu domicílio.

Em relação ao balanço nacional, a população brasileira cresceu 0,4% entre 2024 e 2025, chegando a 212,7 milhões de pessoas. Desde 2013, observa-se uma desaceleração no crescimento anual do número de habitantes do País: ficou em 0,8% de 2013 a 2015, oscilou entre 0,7% e 0,6% de 2016 a 2020, e vem se mantendo em 0,4% desde 2021. A parcela das pessoas de 60 anos ou mais de idade representava 16,6% da população em 2025, frente à estimativa de 11,3% em 2012.

Em 53% dos municípios do PR, professores só alcançam topo da carreira após 25 anos

Este e outros dados foram reunidos pelo TCE-PR como parte de um levantamento a respeito da situação das carreiras docentes e do magistério no ensino público realizado em todo o país

Levantamento realizado pelo Tribunal de Contas do Estado revelou que em 53% dos municípios paranaenses, os professores da educação básica somente conseguem alcançar o final da carreira após mais de 25 anos.

O estudo, elaborado pela Coordenadoria de Auditorias (CAUD) do TCE-PR, integrou uma ação conjunta dos Tribunais de Contas do Brasil, coordenada nacionalmente pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (IRB), com apoio do Movimento Profissão Docente e do Instituto Península. O objetivo foi reunir informações que retratem a situação das carreiras e da remuneração do magistério em redes públicas de ensino do país.

Metodologia

No Paraná, participaram do levantamento 343 dos 399 municípios, além da Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR). Os dados referem-se ao ano de 2025 e foram coletados por meio de um questionário eletrônico encaminhado às prefeituras. O documento continha 54 questões, elaboradas a partir de referências nacionais e in-

ternacionais sobre políticas docentes.

Entre os pontos analisados a partir das respostas inseridas no formulário estão: existência de planos de carreira do magistério; contratação de professores efetivos e temporários; cumprimento da hora-atividade; esforço docente; jornada de trabalho; e remuneração e progressão na carreira.

A metodologia foi concebida pelo Comitê Técnico da Educação do IRB e submetido à validação por parte de gestores e pesquisadores da área educacional, a fim de garantir clareza e confiabilidade das informações. O trabalho também foi elaborado com base nas Normas Brasileiras de Auditoria do Setor Público (NBASP) e no Manual de Padrões de Fiscalização do TCE-PR (Resolução nº 106/2023).

Resultados

Com base nas informações de natureza declaratória prestadas pelos municípios e pela Seed-PR, registradas na plataforma eletrônica do Comitê Técnico da Educação do IRB, foram identificadas diversas conclusões relevantes



Freepik

Entre os principais achados, destaca-se a existência de planos de carreira em praticamente todos os municípios respondentes (99,4%), bem como de um plano estruturado na rede estadual. Contudo, o levantamento aponta baixa regularidade na realização de concursos públicos: em 37% dos municípios, o último concurso ocorreu há mais de quatro anos. Na rede estadual, o mais recente foi realizado em

2023.

Em relação à hora-atividade dos professores, 28% dos municípios declararam não cumprir integralmente a legislação federal que determina a reserva mínima de um terço da jornada desses profissionais para o desenvolvimento de atividades extraclasse.

O estudo também identificou maior precariedade no vínculo de professores temporários, especialmente

quanto ao chamado esforço docente, caracterizado pela necessidade de atuação em mais de uma escola. Essa situação é mais frequente entre temporários nas redes municipais e também está presente, embora em menor grau, na rede estadual.

Quanto à jornada de trabalho, cerca de 60% dos municípios oferecem cargos de 40 horas semanais, enquanto 36% ofertam cargos de 20 horas e 4%, de 30 horas. Na rede

estadual, o ingresso ocorre, como regra, em cargos de 20 horas semanais. A ampliação da jornada é permitida em 81% dos municípios, mas apenas 10% admitem sua redução; no plano estadual, ambas as possibilidades estão previstas.

No aspecto remuneratório, o levantamento mostra que 15% dos municípios não cumprem o piso salarial nacional da categoria nem realizam complementação para alcançá-lo. Nos demais casos, o piso é cumprido por meio de ajuste do vencimento básico ou de pagamento complementar. Na rede estadual, o piso é garantido via complementação salarial.

Apesar de registrar avanços na estruturação dos planos de carreira, o estudo evidencia desafios persistentes, como a lentidão na progressão salarial, a baixa frequência de concursos, a não conformidade com a legislação da hora-atividade e a precarização de vínculos temporários. Os dados completos do levantamento nacional estão disponíveis no Portal de Carreiras Docentes do Instituto Rui Barbosa.

Abril reforça alerta para a prevenção da meningite no Brasil

Pediatra, Dra. Renata, reforça a importância da vacinação e do diagnóstico precoce diante da preocupação com casos da doença

Foto: Divulgação



Dia Mundial de Combate à Meningite (24), reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença.

O mês de abril, marcado pelo Dia Mundial de Combate à Meningite (24), reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença, que pode evoluir rapidamente e deixar sequelas graves ou até levar à morte. No Brasil, a meningite segue como um desafio de saúde pública, com registros anuais que acendem o alerta de autoridades e profissionais da saúde, especialmente em períodos de maior circulação de vírus e bactérias.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, milhares de casos de meningite são notificados todos os anos no país, com diferentes causas — sendo as mais comuns as de origem viral e bacteriana. A forma bacteriana, embora menos frequente, é a mais grave e exige atenção imediata. Nos últimos anos, especialistas têm demonstrado preocupação com oscilações no número de casos e, princi-

palmente, com a queda nas coberturas vacinais.

“A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal,

podendo se manifestar com sintomas como febre alta, dor de cabeça intensa, rigidez na nuca, vômitos, sensibilidade à luz e, em alguns casos, manchas pelo corpo”,

explica a pediatra e docente do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de Pato Branco, Dra. Renata de Carvalho Kuntz.

De acordo com a pedia-

tra, em crianças pequenas os sinais podem incluir ainda irritabilidade, choro persistente e dificuldade para se alimentar.

Para a Dra. Renata, docente da Afya de Pato Branco, a rapidez no reconhecimento dos sintomas é fundamental para evitar complicações.

“A meningite pode evoluir de forma muito rápida, especialmente nos casos bacterianos. Por isso, ao identificar sinais suspeitos, é essencial buscar atendimento médico imediato. O diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de recuperação”, explica a médica.

A prevenção, no entanto, continua sendo a principal aliada no combate à doença. O calendário nacional de vacinação oferece imunizantes importantes contra alguns dos principais agentes causadores da meningite, como meningococo, pneumococo e Haemophilus influenzae

tipo b (Hib).

Segundo a Dra. Renata, manter a vacinação em dia é uma das formas mais eficazes de proteção, principalmente entre crianças.

“Além da imunização, medidas como higiene adequada das mãos, evitar compartilhamento de objetos pessoais e atenção a ambientes fechados e com aglomeração também ajudam a reduzir o risco de transmissão”, pontua a Dra. Renata, médica pediatra e docente da Afya de Pato Branco.

De acordo com a Dra. Renata, a conscientização é essencial para proteger a população.

“Falar sobre meningite é reforçar a importância da prevenção. A vacina salva vidas e a informação ajuda as famílias a reconhecerem os sinais e agirem rapidamente”, conclui a médica pediatra e docente da Afya Centro Universitário de Pato Branco.

250 mil usuários: Enem Paraná completa um ano facilitando acesso de estudantes ao Ensino Superior

Plataforma foi criada para auxiliar na preparação dos estudantes da rede estadual para o Enem e vestibulares em geral. Conta com questionários, simulados, dá acesso a videoaulas e podcasts que cobrem todos os componentes curriculares. Hoje são 250 mil usuários da rede estadual

Foto: Lucas Fermin/SEED

Quase 720 mil questões resolvidas, mais de 10 mil horas de videoaulas consumidas e 16,5 mil atividades realizadas: um ano após seu lançamento, a plataforma de estudos Enem Paraná já é um verdadeiro sucesso entre os estudantes da rede pública paranaense que desejam ingressar no Ensino Superior.

Lançado oficialmente pela Secretaria Estadual de Educação (Seed-PR) em abril de 2025, o Enem Paraná foi criado para auxiliar na preparação dos estudantes da rede estadual para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e para vestibulares em geral. Originalmente voltado para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio, neste ano o aplicativo passou a ter o acesso liberado também para as segundas séries, totalizando quase 250 mil usuários.

Para o secretário estadual da Educação, Roni Miranda, o Enem Paraná é mais do que uma simples ferramenta de estudos. “É um componente essencial na trajetória de aprendizagem dos nossos alunos, com impactos concretos na continuidade dos estudos e na formação deles”, afirma.

Agora, a disponibilização de acesso aos estudantes da 2ª série permite mais tempo de familiarização com a plataforma e uma melhor preparação para o ingresso no Ensino Superior”, comemora o secretário.

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE - O aplicativo, que tem seus conteúdos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), surgiu com foco na autonomia e flexibilidade nos estudos. Para isso, conta com

recursos variados: além de questionários e simulados, os alunos têm acesso a videoaulas e podcasts que cobrem todos os componentes curriculares.

É possível, ainda, acompanhar o próprio desempenho por meio de gráficos, o que permite a adequação da rotina de estudos, o monitoramento do progresso e a identificação de pontos que exijam mais atenção dos estudantes.

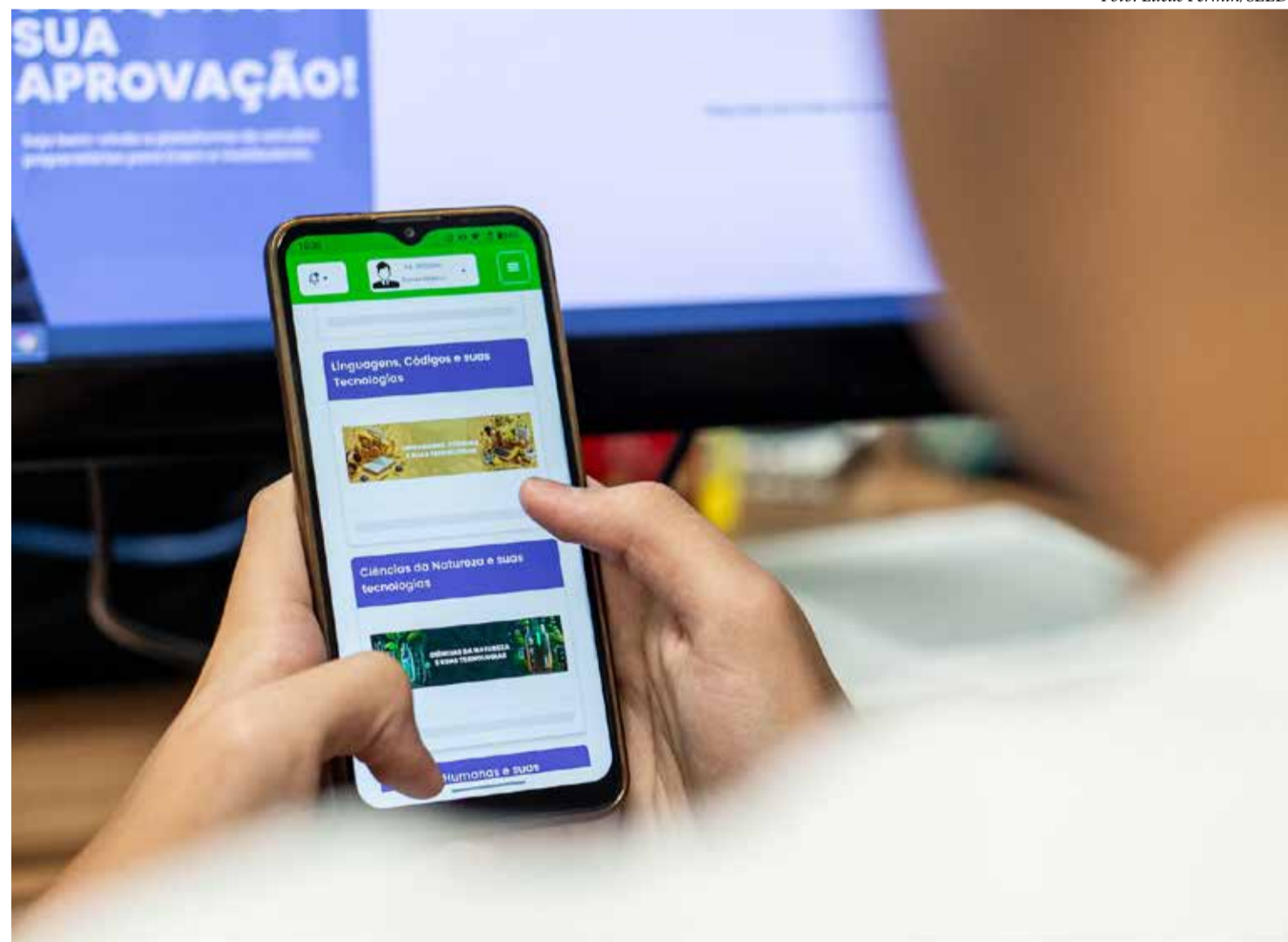
A plataforma também disponibiliza funcionalidades para professores e pedagogos que, além do acompanhamento de desempenho, podem enviar mensagens, recomendar conteúdos e criar atividades personalizadas para os alunos.

O acesso ao Enem Paraná pode ser feito nas formas online e offline, pelo computador ou celular, a qualquer momento, de qualquer lugar, e já tem surtido efeito positivo sobre o aprendizado dos estudantes paranaenses.

ESTUDOS DIRECIONADOS - Desde que começou a utilizar o Enem Paraná, Ketellyn Bueno Decol (17), do Colégio Estadual Cívico-Militar Anita Canet, de Jaguariaíva, nos Campos Gerais, percebeu uma melhora em seu desempenho na resolução de questões.

“O uso da plataforma tem me ajudado principalmente na interpretação de textos e na organização do raciocínio para resolver as atividades”, conta ela. Ainda em dúvida entre as graduações de Nutrição e Pedagogia, Ketellyn acredita que a plataforma também auxilia a entender por onde começar a estudar.

“Ela direciona de forma



Enem Paraná completa um ano auxiliando no acesso ao Ensino Superior

organizada os conteúdos de todos os componentes que são cobrados no exame, facilitando muito os estudos”, diz a estudante da 3ª série do Ensino Médio.

A diretora do colégio, Maria Stela de Queiroz, conta que a instituição tem desenvolvido ações contínuas para incentivar o uso do Enem Paraná pelos estudantes, com orientações em sala de aula e acompanhamento pedagógico. Os alunos também são constantemente orientados sobre a importância da prática como forma de preparação para o ingresso no Ensino Superior.

“Com isso, percebemos um aumento no engajamento dos estudantes em rela-

ção à participação em vestibulares e no próprio Enem, uma vez que eles passaram a compreender o ingresso no Ensino Superior como uma possibilidade real em suas trajetórias de vida”, explicou Stela.

APRENDIZAGEM CONSISTENTE - Fabiana Aparecida Nauroski (16), também está no último ano do Ensino Médio e se prepara para disputar uma vaga na universidade. Segundo ela, o auxílio do Enem Paraná aumentou consideravelmente suas chances de obter um bom desempenho nos processos seletivos que vai enfrentar.

“A plataforma oferece muitos recursos, como as

videoaulas e os simulados, que permitem um aprendizado consistente e favorecem uma ampliação dos conteúdos tratados em sala de aula”, analisa.

No Colégio Estadual do Campo Anastácia Kruk, de Candói, Centro-Sul do Estado, onde Fabiana estuda, o uso do recurso é trabalhado em sala, a partir da conscientização dos alunos sobre a importância do Enem como meio de acesso ao Ensino Superior, o que tem trazido um resultado bastante positivo.

“Nós também contamos com um grupo de estudos no contraturno, no qual os estudantes acessam a plataforma e desenvolvem as

atividades em conjunto, por meio da aprendizagem entre pares”, conta a diretora do colégio, Joscelise Mugnol Gomides.

Para ela, o Enem Paraná é um recurso pedagógico de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

“Aliado à mediação pedagógica da escola e ao engajamento dos alunos, o aplicativo configura-se como um importante instrumento de apoio, favorecendo a consolidação dos conteúdos e o aprimoramento das habilidades exigidas”, conclui Joscelise.

AEN

Um pouco de História: 21 de abril: Tiradentes e o legado de luta que marcou a história do Brasil

Alex Fernandes França
alexoroeste@hotmail.com

Celebrado em todo o Brasil nesta terça-feira, 21 de abril, o Dia de Tiradentes remete a um dos episódios mais emblemáticos da história nacional: a luta pela liberdade em tempos de domínio colonial. A data homenageia Joaquim José da Silva Xavier, personagem central da Inconfidência Mineira, movimento que buscava romper com o controle da Coroa Portuguesa e estabelecer um novo modelo político inspirado em ideais iluministas.

Nascido em Minas Gerais, Tiradentes atuava como alferes e também exercia a profissão de dentista — daí o apelido pelo qual ficou conhecido. Em um período marcado por forte exploração econômica, especialmente com a cobrança de altos impostos sobre o ouro, crescia o descontentamento entre setores da sociedade colonial. Foi nesse contexto que surgiu a conspiração que entrou para a história como uma das primeiras tentativas organizadas de independência no Brasil.

Embora o movimento tenha sido descoberto antes

de se concretizar, suas ideias ecoaram ao longo do tempo. Tiradentes acabou assumindo a responsabilidade pelas articulações, sendo condenado à morte. Sua execução ocorreu em 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro, tornando-se um marco simbólico de resistência. Ao longo dos anos, sua figura foi ressignificada, especialmente após a Proclamação da República, quando passou a ser reconhecido como herói nacional.

O Dia de Tiradentes, instituído como feriado nacional, não se limita à lembrança de um personagem histórico. Ele

convida à reflexão sobre valores como liberdade, justiça social e participação cidadã. Em um país de dimensões continentais e múltiplas realidades, revisitar esse episódio histórico é também reafirmar a importância da construção coletiva de uma nação mais justa e democrática.

Mais do que um capítulo do passado, a memória de Tiradentes permanece viva como símbolo de coragem e idealismo, lembrando que a história do Brasil é marcada por lutas e conquistas que seguem moldando o presente e o futuro.



Representação histórica de Joaquim José da Silva Xavier, símbolo da luta por liberdade no Brasil, executado em 21 de abril de 1792 e eternizado como herói nacional

Mandíbula travada, estalos e dor ao mastigar: o que esses sinais dizem sobre estresse e excesso de telas

Especialistas explicam como sintomas muitas vezes ignorados podem indicar sobrecarga na articulação da mandíbula e refletir um ritmo de vida marcado por tensão, hiperconexão e dificuldade de relaxar

Foto: pexels.com

Dor ao mastigar, estalos ao abrir a boca, sensação de cansaço na face, travamentos repentinos e desconforto que se espalha para ouvido, cabeça e pescoço costumam ser vistos como incômodos passageiros. Mas esse conjunto de sinais pode indicar algo maior: uma sobrecarga na articulação temporomandibular, a ATM, estrutura responsável por movimentos essenciais como falar, mastigar, bocejar e engolir.

Especialistas observam que esse tipo de queixa tem aparecido cada vez mais associado a uma combinação típica da vida atual: estresse persistente, bruxismo, má postura, excesso de telas e dificuldade real de desacelerar. Quando esses fatores se acumulam, a mandíbula passa a funcionar sob tensão constante e começa a dar sinais que nem sempre recebem a devida atenção.

Para a fisioterapeuta e mestre em Ciências Médicas Dra. Mariana Milazzotto, a ATM está entre as regiões do corpo que mais sentem os efeitos da rotina acelerada. “A mandíbula é muito sensível à forma como a pessoa vive. Estresse, cabeça projetada para frente, noites ruins, apertamento dentário e repetição de hábitos da boca criam um quadro de sobrecarga que o corpo nem sempre consegue compensar sem sintomas”, afirma.

Segundo ela, o processo costuma começar de forma discreta. O primeiro sinal pode ser um clique ao abrir a boca, uma rigidez ao acordar ou um desconforto leve ao mastigar. Com o tempo, porém, esse incômodo pode evoluir para dor persistente, limitação de movimento, alteração na mordida e episódios de travamento.

“Nem todo estalo significa gravidade, mas quando ele se repete e vem acompanhado de dor, cansaço ao mastigar ou sensação de rigidez, a articulação já está mostrando que algo não vai bem”, diz Mariana.



A especialista explica que a ATM não funciona sozinha. Seu desempenho depende do equilíbrio entre face, pescoço, ombros e respiração. Isso ajuda a entender por que hábitos posturais ligados ao uso prolongado de celular e computador podem influenciar tanto no problema. “Quando a cabeça fica muito para frente, a cervical entra em sobrecarga e a musculatura da face também muda de comportamento. Isso favorece tensão, menos estabilidade e mais desgaste na articulação”, afirma.

Outro fator importante é o bruxismo, condição em que a pessoa aperta ou range os dentes, muitas vezes sem perceber. Esse esforço repetitivo pode acontecer durante o sono ou ao longo do dia e costuma estar ligado a ansiedade, estresse acumulado e dificuldade de relaxar. Não por acaso, dor na mandíbula, dor de cabeça, fadiga facial e sensação de cansaço ao des-

pertar costumam aparecer juntas.

Além disso, alguns hábitos do cotidiano contribuem para manter a ATM sob esforço constante, como morder caneta, roer unha, mascar chiclete com frequência, apoiar o queixo com a mão e forçar a abertura da boca em bocejos ou mordidas grandes.

Para a psicóloga clínica Dra. Mirela Borges, especialista em burnout e esgotamento profissional, o pano de fundo desse quadro vai além de episódios isolados de estresse. “O que aparece em muitos casos é um estilo de vida que mantém o corpo em estado de alerta constante. A pessoa passa o dia sendo estimulada por notificações, informação em excesso, cobrança, comparação e velocidade. O cérebro não encontra tempo para processar, desacelerar e realmente descansar”, afirma.

Segundo Mirela, o pro-

blema não está só no tempo de tela, mas no padrão de ativação que ele ajuda a sustentar. “O corpo deixa de alternar de forma saudável entre ativação e repouso. Ele continua ligado mesmo quando a pessoa tenta relaxar. E, quando esse padrão se torna crônico, a tensão começa a aparecer fisicamente: ombros contraídos, respiração curta, mandíbula pressionada”, diz.

Na avaliação da psicóloga, esse ciclo é cada vez mais comum e muitas vezes passa despercebido. “A pessoa acorda e já pega o celular, atravessa o dia em atenção fragmentada, emenda tarefas sem pausa real e, quando tenta descansar, continua se estimulando com mensagens, vídeos e redes sociais. Ela até para, mas não desacelera. O organismo permanece em vigilância”, afirma.

Com o tempo, esse padrão pode transformar a dor em um sinal de esgotamento

mais amplo. “Dor, tensão e pequenos travamentos não são exagero nem fraqueza. São respostas coerentes de um organismo submetido a ativação constante, sem espaço suficiente de recuperação. Em muitos casos, mais do que tratar o sintoma, é preciso olhar para o ritmo em que a pessoa está vivendo”, diz Mirela.

Para Mariana Milazzotto, um dos principais problemas é a banalização desses sinais. “Há muita gente convivendo com dor ao mastigar, estalos, dor de cabeça e travamentos pequenos como se isso fosse normal. Não é. O corpo pode compensar por algum tempo, mas quando a articulação começa a emitir sinais repetidos, o ideal é investigar antes que o quadro se torne crônico”, afirma.

Os sinais de alerta mais importantes incluem travamento da boca aberta ou fechada, dor aguda que impede mastigar ou falar, mu-

dança súbita na mordida e sensação de desalinhamento. Nesses casos, a orientação é procurar atendimento especializado e evitar qualquer tentativa caseira de forçar a mandíbula.

“Pedir para alguém ‘colocar no lugar’ ou insistir na abertura da boca pode agravar o problema. A ATM é uma articulação delicada, próxima de músculos, ligamentos e nervos importantes”, diz Mariana.

Até a avaliação profissional, algumas medidas simples podem ajudar a conter a piora do quadro, como evitar mastigação forçada, não insistir na abertura ou no fechamento da boca, relaxar ombros e pescoço, usar compressa morna na lateral do rosto e tentar desacelerar a respiração. O tratamento depende da causa, da intensidade dos sintomas e do tempo de evolução, podendo envolver reorganização de hábitos, fisioterapia e, quando necessário, atuação conjunta com o dentista.

Na fisioterapia, explica Mariana, o objetivo é identificar o que levou a articulação à sobrecarga e o que está mantendo esse padrão. “Nem sempre a origem da dor está na mandíbula. Às vezes, ela está em uma cervical rígida, em um padrão postural repetido, em tensão sustentada ao longo do dia ou em hábitos que o paciente já nem percebe. O tratamento não é apenas aliviar a dor, mas ensinar o corpo a funcionar com mais eficiência e menos compensação”, afirma.

Prevenir novos episódios, segundo a especialista, depende menos da busca por uma postura perfeita e mais da redução de excessos. Dormir melhor, regular o estresse, rever hábitos repetitivos da boca, respeitar os limites da articulação e procurar avaliação ao primeiro sinal de piora são medidas que ajudam a interromper a progressão do quadro.

Assessoria de imprensa

NoroCast recebe Heloisa Colombo para discutir contratos imobiliários, irregularidades e riscos na compra de imóveis

Advogada especialista aborda contrato de gaveta, registro, inventários e orienta sobre cuidados essenciais para garantir segurança jurídica nas negociações.

Alex Fernandes França
alexnoroste@hotmail.com

Vai ao ar nesta terça-feira (21), às 19 horas, mais um episódio do NoroCast – o podcast do Jornal Noroeste, transmitido pelo canal oficial no YouTube. O programa é apresentado pelos diretores Alex Fernandes França e José Antonio Costa, e nesta edição traz como convidada a advogada Heloisa Colombo.

O NoroCast se consolida como um espaço de informação, reflexão e diálogo sobre temas que impactam diretamente a vida das pessoas, sempre com uma abordagem clara, responsável e conectada com a realidade. No episódio desta semana, o foco recai sobre um tema sensível e de grande relevância social: a segurança jurídica nas negociações imobiliárias.

Especialista em contratos, com atuação voltada ao direito preventivo e à assessoria jurídica estratégica, Heloisa Colombo compartilha sua experiência prática tanto na advocacia quanto no ambiente de cartório. A convidada apresenta um olhar técnico e ao mesmo tempo acessível sobre onde, de fato, ocorrem os principais er-



Advogada Heloisa Colombo participou do NoroCast e destacou a importância do direito preventivo e da regularização imobiliária para evitar riscos e garantir segurança jurídica às famílias

ros — especialmente em contratos particulares, negociações de compra e venda de imóveis e processos de regularização.

Mais do que discutir aspectos legais, a advogada propõe uma reflexão aprofundada: contratos e registros envolvem não apenas bens materiais, mas histórias, famílias e decisões que podem impactar gerações. Uma perspectiva construída também a partir de sua trajetória pessoal, marcada por valores como responsabilidade,

verdade e estrutura.

Durante o episódio, são abordados temas essenciais como a regularização de imóveis na prática, os riscos de contratos informais e a diferença entre contrato, escritura e registro. Um dos pontos centrais da conversa reforça um princípio conhecido no direito imobiliário: “quem não registra, não é dono”, destacando a importância do registro formal para a garantia da propriedade.

O bate-papo também traz

orientações sobre erros comuns na compra e venda de imóveis, cuidados necessários antes de fechar negócio, análise da matrícula do imóvel e a identificação de possíveis problemas ocultos. Questões relacionadas a inventários, planejamento patrimonial e o impacto de decisões emocionais nas negociações também entram em pauta.

Além disso, a convidada compartilha exemplos reais — preservando a identidade dos



Fotos: Kaio Kauffman

Heloisa Colombo ao lado dos apresentadores Alex Fernandes França e José Antonio Costa durante gravação do NoroCast, em um episódio dedicado à orientação jurídica e aos cuidados nas negociações imobiliárias

envolvidos — que ilustram como decisões aparentemente simples podem se transformar em grandes problemas jurídicos, reforçando a importância da prevenção e da orientação especializada.

O episódio é voltado a todos que desejam tomar decisões mais seguras e conscientes, especialmente no que diz respeito à aquisição e regularização de imóveis.

Oferecimento

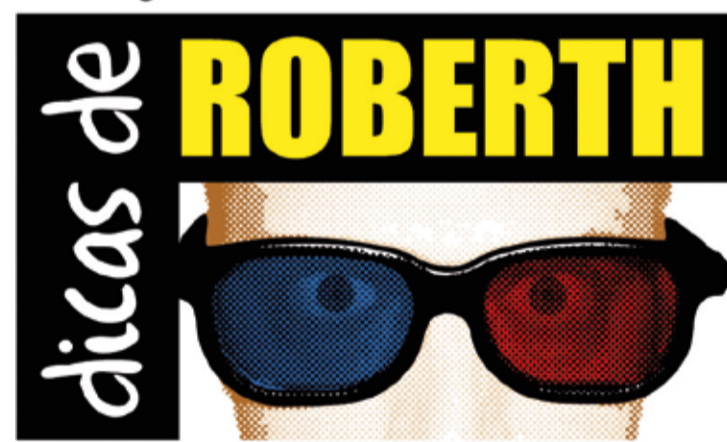
O NoroCast conta com o apoio da Recanto Pet, que oferece uma ampla linha de produtos e serviços para animais

de estimação, incluindo clínica veterinária, banho e tosa, medicamentos, rações e atendimento com busca e entrega. A loja está localizada na Avenida Rocha Pombo, 1266, no centro de Nova Esperança.

O podcast também tem o oferecimento da SINP – Sistema Integrado Nacional de Preços, empresa especializada em soluções para contratações públicas, garantindo transparência, preços justos e suporte legal aos órgãos públicos.

O episódio já está disponível no canal do Jornal Noroeste no YouTube.

o blog mais cult do Brasil...



conheça em dicasderobert.h.blogspot.com

Seja artista em todos os cantos

Valorizar os artistas desde pequeno e com esta obra pra lá de especial a vida se torna um palco aberto para vencer todo tipo de violência e propagar um tempo de luta contra o racismo com a força do otimismo e a certeza de ser criativo ainda mais.



Colunista

Robert Fabris é crítico de cinema e artes, Mestre em Letras, arte educador, autor da obra aclamada pela crítica e público O Retorno do Pequeno Príncipe, e da obra prima Xequê Mate, que agrada gregos e troianos, e idealizador do projeto cultural Mundo Geek e do Dicas de Roberth o canal com mais de cinco mil vídeos para você e sua família se divertirem. Para feiras literárias, eventos, livros autografados, palestras, bate papo e lançamentos com o autor e youtuber cultural entre em contato roberthfabris@gmail.com

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

Ministério Público e órgãos de fiscalização visitam propriedades rurais e estabelecimentos agrícolas em operação de combate a crimes ambientais

O Ministério Público do Paraná, em conjunto com diversos órgãos ambientais e das forças de segurança, realizou nesta semana, de 14 a 17 de abril, a Operação Estoque Limpo II, voltada a combater crimes ambientais no estado. A força-tarefa fiscalizou a destinação de embalagens vazias e as condições de armazenamento e utilização de produtos irregulares ou ilícitos, inclusive de origem contrabandeada, em desacordo com a legislação ambiental, visando prevenir a contaminação do solo e da água e eventuais riscos à saúde pública. Os alvos foram propriedades rurais e estabe-

lecimentos agrícolas em Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Moreira Sales, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste, Ubiratã e Jurerê, municípios no Centro Ocidental do estado.

A operação mobilizou equipes do Núcleo de Campo Mourão do Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo (Gaema), do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente (unidade do MPPR), da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), do Instituto Água e Terra (IAT) e da Polícia Militar.

Resultados

Nos quatro dias de diligências, as equipes fiscalizaram 45 propriedades e três estabelecimentos comerciais do ramo agropecuário, sendo identificadas irregularidades relacionadas ao acondicionamento de embalagem vazias em 21 propriedades. Foram lavrados 47 termos de fiscalização e cinco autos de infração, sendo também expedido um auto de prisão em flagrante pelo crime de produção, armazenamento e transporte de agrotóxicos ou produtos de controle ambiental não registrados ou não autorizados. Além disso, 1.162,7 litros de agrotóxicos

impróprios para uso foram retirados de circulação. Em três propriedades, foram localizados animais domésticos em situação de vulnerabilidade, sendo também registrado um boletim de ocorrência por maus-tratos a animais.

Um dos casos de maior gravidade ocorreu no município de Quarto Centenário, onde foi constatado o descarte inadequado de embalagens vazias de agrotóxicos, muitas delas depositadas a céu aberto diretamente sobre solo permeável, além de outras armazenadas em “big bags”, também expostas ao tempo e em contato direto com o solo, com risco de

contaminação ambiental.

Verificou-se ainda a reutilização indevida dessas embalagens para alimentação de animais, prática proibida pelas normas sanitárias e ambientais devido ao risco de intoxicação. Outra irregularidade apurada foi a queima de embalagens de agrotóxicos, incluindo um recipiente do produto estrangeiro B-Boxing, caracterizando não apenas descarte irregular, mas também uso de produto não registrado ou não autorizado. Em relação aos animais, foram encontrados seis cães e cinco gatos (sendo dois filhotes) em condições inadequadas que configuravam situação

de maus-tratos, o que motivou o recolhimento por parte de organização não-governamental de Goioerê com atuação na área de proteção animal. Foram ainda localizadas cinco calopsitas mantidas em ambiente insalubre, sem acesso a alimentação e água.

As investigações prosseguirão, e os responsáveis pelas propriedades flagradas com irregularidades poderão responder criminalmente por crimes ambientais, como o armazenamento de substâncias tóxicas ilegais e maus-tratos contra animais.

MPPR

Oswaldo Vidual Social



Atendendo seus pacientes na Clínica Vitta, na Av. Carlos Borges, 09 em Maringá, o geriatra **Dr. Luís Felipe Falavigna** se destaca pelo seu alto grau de profissionalismo, respeitado até mesmo por médicos de outras áreas da medicina. Dr. Falavigna é o destaque da coluna social do Jornal Noroeste desta semana. Na foto ele recebe a Noroeste Revista das mãos do jornalista Oswaldo Vidual Filho.